



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

IBÉRIA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS LTDA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

IBÉRIA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS LTDA

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Adriana Mendonça Silva, RA 1012018200345

Ivã Depieri, RA 1012018200030

Luis Fernando Malheiros, RA 1012018200276

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	4
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	6
3.1.2 NORMA ISO 14.001	6
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	7
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	8
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	9
4. CONCLUSÃO	10
REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

Tem este projeto o objetivo da análise sobre os impactos sociais provocados pela adoção do sistema de gestão ambiental, em uma organização, para tanto elegemos a empresa **IBERIA INDUSTRIA DE EMBALAGENS LTDA**, como uma organização que se vale de um sistema de gestão ambiental - SGA, para atendimento de seus objetivos empresariais, ambientais e sociais.

Com o progresso nas relações de trabalho surgiram os grandes conglomerados e as escalas industriais de produção. Isso transformou as sociedades e a forma como as pessoas passaram a lidar com os recursos naturais à disposição na Biota. A simples produção, sem preocupações ambientais mínimas, considerava até meados do século passado que os recursos naturais à disposição para a exploração capitalista seriam inesgotáveis, teoria que se demonstrou equivocada desde o começo e que logo demonstraria que a escassez de recursos não é simplesmente uma realidade distante em um futuro remoto, mas um problema atualíssimo que precisava, como precisa, ser solucionado principalmente por aqueles responsáveis pela exploração econômica destes recursos e pelos danos ambientais daí em diante deflagrados.

Desta encruzilhada dicotômica, surgiu a necessidade da criação de políticas de proteção ambiental que se caracterizassem não somente na intromissão dos governos na cadeia produtiva das empresas, mas também na conscientização dos empresários e de seus colaboradores da necessidade de apaziguar a mais valia lucrativa com a proteção ecológica e gerir seus negócios com base nestas premissas.

Surgia assim a Gestão Ambiental, focada sempre em prevenção e resultados, e que aparecia enormes efeitos econômicos e sociais, que é o ponto crucial deste estudo.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

IBERIA INDUSTRIA DE EMBALAGENS LTDA. Inscrita no CNPJ sob número **57.940.546/0002-20**, localizada no município de Aguaí-SP, tendo como atividade econômica a fábrica de chapas e caixas de papelão ondulado, sendo a origem de sua matéria prima o papelão proveniente de material reciclado.

O mercado em que esta empresa atua é o comércio de chapas e caixas de papelão ondulado.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Sistema de Gestão Ambiental (SGA) se refere à gestão de programas ambientais da organização de forma abrangente, sistemática, planejada e documentada. Ele inclui a estrutura organizacional, planejamento e recursos para desenvolver, implantar e manter a política de proteção ambiental, sendo suas principais características:

1. Serve como ferramenta para melhorar o desempenho ambiental;
2. Fornece maneira sistemática de gestão dos assuntos ambientais de organizações;

3. Aspecto da estrutura da gestão de organização global que aborda impactos imediatos e de longo prazo no manejo dos produtos, serviços e processos sobre o meio ambiente;
4. Fornece ordem e consistência para as organizações responderem às preocupações ambientais, através da alocação de recursos, atribuição de responsabilidades, avaliação contínua de práticas, procedimentos e processos.

As principais vantagens de um SGA é o controle efetivo da poluição bem como a prevenção da mesma, além de muitas benefícios, tais como a proteção do meio ambiente, a geração de empregos etc... ainda é para a organização um grande diferencial no mercado atraindo para a corporação mais clientes. a norma ISO 14001 provém a empresa uma série de requisitos que a ajudam a manter e controlar o seu SGA, ou seja ajudando a conduzir a empresa ao sucesso.

Sendo assim a empresa Ibéria, vem se valendo de seu sistema de gestão ambiental para diminuir e neutralizar seus impactos no meio ambiente.

Como a empresa produz chapas e caixas de papelão ondulado e partindo do início lógico de produção ou seja na construção da chapa de papelão ondulado que fica a cargo de uma máquina que se chama Onduladeira é necessário água em seu processo produtivo, para se diluir a cola e para que a mesma seja espalhada nas camadas internas do papel com o intuito de se unir às suas partes constituintes ou seja a capa o miolo e a contracapa, formando assim se o tão conhecido papelão ondulado.

Porém, esta tão preciosa água, advém do reuso ou seja no momento que se produz as caixas estas recebem em seu corpo as impressões dos clientes que demandaram a sua produção e esta tinta é composta a base de água e conseqüentemente no momento da limpeza da impressora está água que serve para lavar o equipamento é destinada a uma estação de tratamento efluentes que a trata e devolve para a o sistema produtivo onde ela é reutilizada na produção da chapa conforme acima explanado.

Com isto o meio ambiente não é contaminado pela água e com isto a empresa alavanca seus negócios tendo um diferencial no mercado e assim cumpre também com sua responsabilidade empresarial.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental, ou SGA, é um método ou estrutura organizacional que permite ao empreendedor a avaliação, controle e análise do impacto ambiental ligado às suas atividades, aí consideradas como meio para alcançar o produto ou serviço objeto de sua empresa.

O SGA baseia-se em fundamentos importantes, focados nas políticas ambientais ligadas às metas desenvolvidas pelo empreendedor, e no planejamento para alcançá-las diante da análise do impacto ambiental de suas atividades. Será diante deste raciocínio que serão implementadas operações que desenvolvam e executem ações de política ambiental conforme o planejamento traçado. É claro, a prática destas ações não ficará ao querer do empreendedor ou de seus colaboradores, mas será monitorado em todas as suas fases, de forma a assegurar que sejam alcançadas as metas visadas, sempre aprimoradas visando sua melhoria contínua. Através desta política interna e de sua subsequente consecução serão fixadas competências peculiares, comportamento dos colaboradores procedimentos e exigências de controle de impacto ambiental.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

As principais características da norma ISO 14001, é manter um Sistema de Gestão Ambiental -SGA, ativo e controlado dentro da empresa agindo sempre na prevenção da poluição, para assim evitar os danos causados ao meio ambiente advindo pela geração dos resíduos dos produtos e processos, assim também o atendimento a todos os requisitos aplicáveis ao seu negócio ou seja a conformidade legal.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Desde a revolução industrial ocorrida primeiro na Inglaterra e depois no resto do mundo se modificou intensamente a relação de trabalho entre o proletariado e o empregador. Até então, vendia-se mão de obra.

Com o surgimento da cadeia produtiva decorrente da mencionada revolução industrial a classe trabalhadora passou a depender reciprocamente do patrão e a compor uma sistemática laboral de interdependência, fragmentada, focada na produção em massa. Isso causou, dentre outras coisas, o êxodo rural, uma vez que trabalhar e viver da própria pequena propriedade doméstica (uma regra geral até então) passou a ser economicamente inviável e bem menos vantajoso do que ingressar nas fileiras dos habitantes dos subúrbios das grandes cidades e incorporar o trabalho assalariado como modo de viver.

De certa forma, esta interdependência causa uma desconexão do empregado, do trabalhador, do proletário, com o produto final que gera. Seu único interesse é o salário, o que começou a mudar em meados do Século passado, quando a atividade sindical, em primeiro plano, e logo em seguida a preocupação socioambiental cuidaram de interromper. Depois a classe proletária voltou a se preocupar com o todo e a atuar de maneira pró-ativa na empresa, visando o implemento de melhorias sociais e ambientais . Apesar da produção industrial automatizada haver tornado obsoleta a mão de obra humana, o mercado ainda precisa do trabalhador como consumidor, o que é inegável e torna a opinião e o comportamento desta classe específica de cidadãos importante para a criação de uma ênfase na responsabilização social dos conglomerados empresariais não somente com seus colaboradores, mas também com o meio social e ambiental à sua volta.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

É claro que a gestão ambiental impacta a atividade econômica, o que pode se dar por diversas formas: a) incremento ou desaceleração da produtividade; b) redução de custos de produção obtidos por tecnologias relacionadas, por exemplo, ao controle biológico de pragas, onde se poupa insumos químicos, ou a técnicas de colheita e armazenamento de produtos; c) expansão da produção em novas áreas, promovida pelo uso de tecnologias que possibilitem a produção em áreas consideradas impróprias ao cultivo por deficiências científicas e mecânicas; d) agregação de valor, proporcionada pela adoção de tecnologias de processamento.

Somente se reduz o custo de produção agregando tecnologia em conta com a diminuição de encargos empregatícios e previdenciários, ou seja, máquinas substituindo homens e mulheres. No caso do empreendimento rural, o lucro é calculado por hectare e é exponencialmente administrado pela adoção de tecnologias que agregam valor ao custo final da produção. Por outro lado, nos setores empresarial e comercial (prestação de serviços e vendas) a análise obedece a indicadores como preço, rendimento, e custo.

Enfim, na atribuição dos benefícios, o impacto econômico somente será bom quando se refletir também em incrementos estruturais sociais que permitam à cadeia produtiva existir e se otimizar sem desgaste excessivo inerente à sua atividade fabril, industrial ou produtiva. A produção ecologicamente sustentável agrega valores quando se vale de novas tecnologias, e nem por isto vai impor ao empreendedor gasto excessivos ou lucros reduzidos. Quando há a preocupação ambiental, o cliente, o consumidor final do produto ou serviço é que é poupado de uma série de danos ao meio ambiente e à sua saúde e, no final, será ele o responsável pelo custeio da cadeia produtiva.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

A Sociologia do trabalho é um ramo da Sociologia voltado ao estudo das relações sociais no mundo do trabalho. A princípio, ficou segregado à atividade sindical, mas acabou ampliando-se para também se dirigir ao estudo e regulação do ambiente laboral e sua respectiva técnica de produção – e o impacto disso na sociedade à volta do mundo empreendedor.

O trabalho, tal como o conhecemos, é palavra nascida de instrumento de tortura medieval (“Tripalium”). Era atividade torturante, depois degradante, segundo os sábios gregos. De qualquer modo, antes e mais ainda hoje, é necessária para a sobrevivência digna dos cidadãos, e isto torna importante a forma como estes se inter-relacionam dentro do ambiente de trabalho e fora dele, mas por conta de sua atividade profissional – é disso que a sociologia do trabalho vai cuidar.

A sociedade se transformou através do trabalho e isso causou intensas modificações econômicas, estéticas e até mesmo na célula mater social, que são as famílias. O impacto de novas tecnologias acelerou novas mudanças: a perda de postos de trabalho e a necessidade cada vez mais acentuada de capacitação profissional da classe trabalhadora.

As transformações no mundo do trabalho decorrem dos novos formatos produtivos que se inseriram no labor moderno e modificaram não somente o conceito de trabalho mas sua relação com o trabalhador e seu meio familiar respectivo. Esta mudança brusca, que superou o artesanato, a servidão e outras formas de trabalho, até chegar ao trabalho industrial e superá-lo mediante novas tecnologias, adequadas à preocupação socioambiental de nossos dias, merecia um cuidado específico por parte dos estudiosos destas relações, o que se reflete na Sociologia do Trabalho. A isto se agreguem novas formas de organização, obsolescência de diversas profissões, o aumento dos mecanismos de exclusão social, exigência de cada vez mais qualificação da mão de obra, são fatores que impõem a continuidade do processo de formação e informação da classe trabalhadora, impondo sua dissecação através de graduados em disciplina propícia à análise social de fenômeno tão complexo.

Essa transformação da forma de viver, destruição de costumes e instituições, a automação, a formação do proletariado, etc. tudo isso fez com que se despertasse a

atenção daqueles que observam cientificamente a sociedade. O estudo científico dessa sociedade resultou de fato na chegada da Sociologia, e assim sendo vemos que a Sociologia do Trabalho é um campo de estudos e observações inerente ao próprio pensamento social, já que ambos foram originados a partir das mesmas preocupações.

4. CONCLUSÃO

A gestão ambiental nas organizações atuais tem como objetivo minimizar os impactos causados pelo processo produtivo, ou de transformação, das organizações. Portanto, nunca se esteve tão em alta as certificações que validam a preocupação com o meio ambiente como nos dias atuais. Ter a certificação e a certeza de poucos impactos ambientais é ter uma comercialização acertada e um retorno financeiro garantido. O questionamento que fica é exatamente se há a aplicação ética nesse posicionamento de garantir a sustentabilidade do processo, ou o que se implanta é um processo teórico para que se sustente a comercialização de produtos que inviabilizam a garantia de um ambiente saudável e sustentável às gerações futuras.

A discussão tem espaço mundial, o caminho para se desenvolver a gestão ambiental baseada na ética. Ética que tem como significado ‘princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano’, que pode disciplinar ou distorcer. Mais do que o comportamento humano a ética é base de relações organizacionais no que se diz respeito de temas populares como a preservação do meio ambiente.

O que vemos em noticiários são desastres ambientais a todo o momento e as leis que se tanto fala em livros de história não sendo cumpridas. Em nome do progresso muito se destrói, pouco se restaura e a vida que se segue. Por vezes os problemas ambientais foram os temas centrais do ano, da década e do milênio, mas o que se fez com esses crimes? O que se melhorou o que se buscou?

A ética implantada na gestão ambiental vai em conjunto aos valores humanos, ela deve ultrapassar valores econômicos e financeiros e deve ser mais consistente que os números aplicados às equações matemáticas que provam o melhor caminho a ser adotado.

Ter uma gestão ambiental eficaz é o planejamento de muitos, mas a realidade de poucos. Muito se planeja, pouco se executa. Como renunciar à transformação de matéria prima ou da extração do insumo ou ainda da fabricação de um objeto de consumo

quando o que se leva em consideração em reuniões gerenciais são os números voltados à produtividade?

Como provar que temos que cuidar do meio em que vivemos como forma de honestidade e garantia de solidariedade às futuras gerações se o que temos hoje é a aplicação fundamental do consumismo e descartável cada dia mais?

Ética é base das relações organizacionais, mas é diretamente ligada ao comportamento humano. Sem um ser humano, não há ética. E sem essa aplicação literal da ética na gestão das organizações, em breve, não haverá ambiente que se possa viver.

Sendo assim, concluímos que o homem faz parte de em um ecossistema ele não é senhor do mundo e sim faz parte do mundo e se não nos apercebemos para as questões ambientais teremos gravíssimos problemas para a sobrevivência neste planeta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cislara Pires. IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS: A VULNERABILIDADE DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, in <https://portalseer.ufba.br/index.php/gesta/article/view/23967>

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Presidência da República, Casa Civil, Sub-chefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

Bialakowsky, Alberto L. et al. Uma sociologia do trabalho contrastada. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n.º 1

BOFF, M.L.; ORO, I.M.; BEUREN, I.M. Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior na visão de seus dirigentes. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 2/2, p. 4-13, 2008. Franke, Felipe Augusto; Previatti, Débora; Di Carlo, Josnei. «Leituras do mundo do trabalho: um olhar sociológico». Editoria Em Debate

COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA AGENDA 21 NACIONAL. Agenda 21 Brasileira: ações prioritárias. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p.

FERREIRA, A. J. D.; LOPES, M.; MORAIS, P. Implicações educativas da implementação de um sistema e gestão ambiental numa instituição do ensino superior. Centro de Estudos dos Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, Escola Superior Agrária de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2006. p.304-316. Disponível em: www.esac.pt/emas@school/EMAS@SCHOOL/.../Aferreira_com.pdf.

HASWANI, M.F. Comunicação Governamental: em busca de um alicerce teórico para a realidade brasileira. *Organicom (USP)*, v. 4, p. 24-39, 2006.

<https://meioambiente.culturamix.com/gestao-ambiental/sistema-de-gestao-e-protecao-ambiental-sga-iso>

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/25335/1/Avaliacaodeimpactos.pdf>, apud, VIEIRA, Daniela Marques e outros.

<https://alunosonline.uol.com.br/sociologia/trabalho-no-mundo-contemporaneo.html>

<http://unisal.br/hotsite/mostraderesponsabilidadesocial/a-gestao-ambiental-e-a-responsabilidade-socioambiental/>

ISO 14001:2015 - Associação Brasileira de Normas Técnicas

OLIVEIRA FILHO, J. Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma socioeconômico para as organizações modernas. *Domus On Line: Revista de Teoria Política, Social e Cidadania*, v. 1, n. 1, p. 92-113, 2004. Disponível em: http://www.fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, L. Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: um modelo para implantação em campus universitário. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 503-515, set.-dez. 2006.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004. 304 p.

Watson, Tony J. 2008 Sociology, Work, and Industry. Routledge. ISBN 0-415-43555-2. p392

WIENHAGE, P.; SOUZGestão Contemporânea. Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 97-119, jan./dez. 2009.A, R.P.S.; SILVA, J.O.; RAUSCH, R.B.; ROCHA, I. Responsabilidade social em Instituições de Ensino Superior: práticas adotadas para a gestão ambiental.